

A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS CULTURAIS PARA AS COMUNIDADES PERIFÉRICAS.

THE IMPORTANCE OF CULTURAL CENTERS FOR PERIPHERAL COMMUNITIES

¹GOMES, Victória, SPAGNUOLO, Augusto Yuji Nojima,

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

Este artigo analisa a relevância dos centros culturais como instrumentos de inclusão social, valorização da identidade coletiva e democratização do acesso à cultura em comunidades periféricas. A pesquisa discute como esses equipamentos, ao descentralizarem a oferta cultural das áreas centrais para territórios historicamente marginalizados, podem fortalecer vínculos comunitários, promover novas formas de socialização e contribuir para a superação da segregação socioespacial. A partir de reflexões teóricas e de estudos de caso, destacam-se três dimensões fundamentais: a social, pela ampliação do lazer e da convivência; a cultural, pelo reconhecimento e valorização da produção artística local; e a urbana, pela transformação do espaço como elemento político e simbólico. Conclui-se que os centros culturais desempenham papel estratégico na construção de cidades mais justas, plurais e participativas, configurando-se como ferramentas de cidadania e justiça social.

Palavras-chave: centro cultural; inclusão social; periferia urbana; cultura.

ABSTRACT

This article explores the significance of cultural centers as instruments for social inclusion, the valorization of collective identity, and the democratization of access to culture in peripheral communities. The research discusses how these facilities, by decentralizing cultural offerings from central areas to historically marginalized territories can strengthen community bonds, promote new forms of sociability, and contribute to overcoming socio-spatial segregation. Based on theoretical reflections and case studies, three fundamental dimensions are highlighted: the social, through expanded opportunities for leisure and coexistence; the cultural, through the recognition and valuation of local artistic production; and the urban, through the transformation of space as a political and symbolic element. It concludes that cultural centers play a strategic role in the construction of fairer, more plural, and more participatory cities, establishing themselves as essential tools of citizenship and social justice.

Keywords: cultural center; social inclusion; urban periphery; culture.

INTRODUÇÃO

É fundamental reconhecer a relevância da cultura e de suas manifestações para os seres humanos, uma vez que elas constituem importantes referências na representação das realidades sociais de seu tempo. Além disso, os indivíduos possuem uma natureza sensível e expressiva, utilizando-se da arte como meio para internalizar os aspectos subjetivos e íntimos de seus mundos interiores.

No entanto, o acesso à cultura no Brasil ainda é marcado por profundas desigualdades. Enquanto regiões centrais concentram equipamentos culturais formais, as periferias enfrentam a ausência de espaços públicos voltados à arte e à convivência comunitária (Leme, 2005; Maricato, 2001). Essa realidade reforça a

exclusão social e limita as possibilidades de desenvolvimento cultural e educativo dos moradores dos territórios periféricos.

A cultura, então, aparece como eixo de mobilização, de representação simbólica do discurso social, capaz de abrir caminhos para a construção de uma força coletiva, contrapondo-se às concepções de mundo hegemônicas ou garantindo-as. Com frequência organizados em nichos de variados recortes – socioeconômico, sociocultural, racial, etário, territorial, comunitário, de gênero e expressão artística e cultural –, de modo geral, esses fazedores de cultura assumem uma trajetória comum: emitem a condição crítica da experiência social e das disputas pelo seu significado. (Vicente, W. (2020). Cultura e Cidade: centros e periferias em perspectiva. Políticas Culturais Em Revista, 13(2), 215–237).

Nesse cenário, os centros culturais surgem como equipamentos capazes de descentralizar a oferta cultural e garantir o direito à cidade, conforme defendido por Lefebvre (1999). Mais do que prédios, eles constituem espaços de encontro, pertencimento e formação cidadã, contribuindo para a superação da segregação urbana.

METODOLOGIA

Neste contexto, a pesquisa fundamentou-se em duas etapas principais: a revisão bibliográfica e a análise de projetos correlatos.

Na primeira etapa, realizou-se a leitura e sistematização de bibliografias de referência na área de Arquitetura e Urbanismo, contemplando livros, artigos científicos, dissertações e documentos técnicos que abordam conceitos, teorias e práticas relacionadas ao tema. Essa revisão possibilitou a construção de um embasamento teórico, servindo como base para a interpretação crítica dos casos analisados.

Na segunda etapa, procedeu-se à seleção e análise de um projeto arquitetônico correlato, escolhido de acordo com critérios de relevância temática e publicação em site de reconhecimento da área profissional. O projeto foi examinado a partir de aspectos formais, funcionais, construtivos e sociais, de modo a identificar soluções projetuais aplicáveis ao objeto de estudo da pesquisa. O cruzamento entre as referências teóricas e a análise dos casos permitiu a formulação de parâmetros e diretrizes que orientaram as reflexões e conclusões do trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Os centros culturais são capazes de transformar a dinâmica de bairros inteiros, promovendo autoestima coletiva e novas formas de sociabilidade. Essa perspectiva dialoga com Santos (1978), que entende o espaço urbano como produto de uma práxis coletiva, capaz de reproduzir ou questionar as relações sociais existentes.

No contexto brasileiro, estudos indicam que os centros culturais comunitários cumprem papel essencial na preservação da cultura popular e na construção de identidades coletivas (Allegretti, 2012; Leme, 2005). Em comunidades periféricas, eles possibilitam visibilidade a práticas artísticas frequentemente marginalizadas pelas instâncias oficiais (Parra; Passareli, 2017).

Pesquisas recentes, como o estudo de caso de Belo Horizonte, demonstram que esses espaços funcionam também como locais de lazer comunitário gratuito, favorecendo a inclusão de diferentes classes sociais e ampliando a convivência comunitária (Silva, 2017). O caráter democrático e acessível dos centros culturais contrasta com equipamentos elitizados, como museus e galerias, cuja curadoria é mais restrita (Allegretti, 2012).

Além disso, autores como Carlos Leite (2017) defendem que os centros culturais devem se alinhar às práticas urbanas sustentáveis, incorporando soluções ambientais e participativas. Dessa forma, tornam-se não apenas espaços de cultura, mas também de educação ambiental e cidadania.

ESTUDO DE CASO

Um exemplo que ilustra de forma concreta esse papel é o Centro Cultural Lá da Favelinha, localizado no Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte (MG), projetado pelo Coletivo Levante em 2021. Implantado em um terreno de topografia acentuada, o edifício se organiza em três pavimentos que acompanham os desníveis, garantindo integração com a comunidade e respeitando as dinâmicas locais.

Figura 01 – Centro Cultural Lá da Favelinha

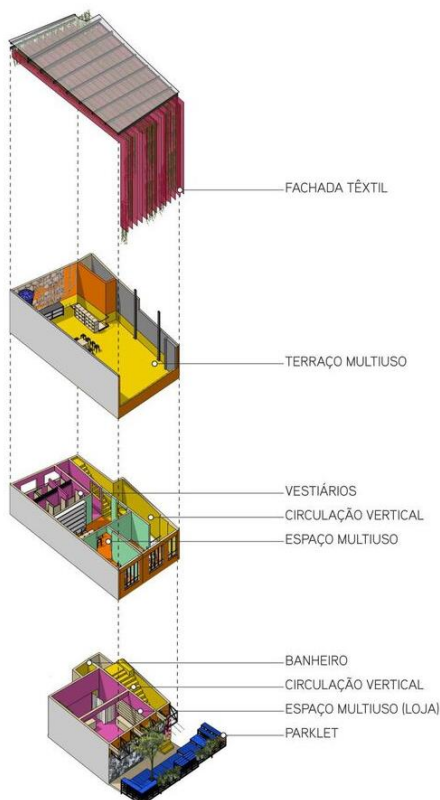


Fonte: ArchDaily Centro Cultural Lá da Favelinha.
Acessado 14 Abril 2025.

Mais do que abrigar atividades culturais, o espaço reflete a identidade da população do entorno, com cores vibrantes, grafites e intervenções artísticas que comunicam e celebram a vida cotidiana da Favelinha. Seu programa é marcado pela diversidade: oficinas de dança, costura, audiovisual, moda e inglês, além de ensaios, apresentações artísticas, feiras e festivais. O centro também apoia a economia criativa, oferecendo ateliês e ambientes colaborativos que geram renda e fortalecem a autonomia comunitária.

Apesar das limitações materiais e de acessibilidade, o Lá da Favelinha se destaca como exemplo de arquitetura socialmente engajada, construída de forma participativa e conectada às necessidades reais da comunidade. Ele comprova como centros culturais em territórios periféricos podem transformar não apenas a paisagem urbana, mas também a vida social, cultural e econômica dos moradores, fortalecendo laços de pertencimento e identidade coletiva.

Figura 02 – Isométrica explodida Centro Cultural.



Fonte: disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante>. Acessado 28 Março. 20225.

A relevância dos centros culturais em comunidades periféricas pode ser analisada em três dimensões principais: social, cultural e urbana.

- Dimensão social – Esses equipamentos oferecem alternativas de lazer e convivência para populações frequentemente privadas de tais oportunidades. A gratuidade e a diversidade de atividades ampliam o alcance para jovens, idosos e trabalhadores de baixa renda (Silva, 2017).
- Dimensão cultural – Nos centros culturais periféricos, a produção artística local ganha reconhecimento, fortalecendo práticas como a música, o teatro comunitário e a arte urbana (Bonduki, 2012; Parra; Passarelli, 2017). Além

disso, a valorização da cultura popular contribui para o fortalecimento da identidade coletiva.

- Dimensão urbana – A inserção desses espaços em territórios marginalizados atua como estratégia de combate à segregação socioespacial. Como afirmam Allegretti (2012) e Santos (1978), o espaço construído é político e simbólico, e sua apropriação pela comunidade é fundamental para a transformação urbana.

Dessa forma, os centros culturais nas periferias não apenas descentralizam a oferta de cultura, mas também se configuram como instrumentos de justiça espacial, ao integrar populações historicamente excluídas ao circuito cultural das cidades.

DESENVOLVIMENTO

Os centros culturais representam uma das mais eficazes ferramentas de inclusão social e cultural em comunidades periféricas. Ao promoverem acesso gratuito, diversidade de atividades e valorização da produção artística local, esses espaços fortalecem laços comunitários e contribuem para a redução das desigualdades urbanas.

Sua importância transcende a dimensão arquitetônica: trata-se de instrumentos de cidadania, de afirmação e de justiça social. A ampliação de políticas públicas voltadas à implantação e manutenção de centros culturais nas periferias deve, portanto, ser prioridade para gestores urbanos, considerando seu impacto positivo no desenvolvimento humano e territorial.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, Giovanni. **Planejamento participativo e democracia deliberativa**. São Paulo: Cortez, 2003.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 1999.

LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**. São Paulo: Bookman, 2017.

LEME, Maria Cristina da Silva. **Urbanismo no Brasil: 1895-1965**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 2005.

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARRA, Adriano; PASSARELLI, Silvia Helena Facciolla. ST 6 Dinâmicas culturais populares em centros urbanos: barreiras e motivações. **Anais ENANPUR**, v. 17, n. 1, 2017.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**. São Paulo: Edusp, 1978.

SILVA, Anderson. **Os centros culturais como espaço de lazer comunitário: o caso de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

VICENTE, W. Cultura e Cidade: centros e periferias em perspectiva. **Políticas Culturais Em Revista**, v.13, n. 2, p. 215–237, 2020).